

Os jamboleiros

Santos não é só porto ou só praia. Outras coisas, aparentemente acessórias, ajudam a compor sua identidade urbana e social, e deveriam, por isso, ser preservadas, como elementos importantes do patrimônio comunitário. Os leões de pedra do jardim da orla são uma delas. O Café Paulista, que está fazendo 100 anos, outra. Os últimos chalés do Macuco, idem. A bica do Itororó, também. E, entre tantas mais, impossível não citar os imponentes jamboleiros das avenidas Barão de Penedo e Washington Luiz.

O problema é que essas árvores estão condenadas, como *A Tribuna* mostrou em reportagem, na terça-feira. Podas erradas, ação de cupins e outras pragas, vandalismo e a própria ação do tempo

concorreram para deteriorá-las, e hoje inclusive correm o risco de cair, machucando gente ou danificando veículos.

Há quem não goste dos jamboleiros, alegando que seus frutinhas fazem sujeira. É verdade, mas também é certo que, por décadas, os jambolões fizeram a delícia de gerações de moleques e marmanjos santistas, enquanto os imponentes espécimes proporcionavam sombra e enfeitavam a paisagem, junto aos canais. Com técnica adequada – diz o paisagista Osvaldo Casasco, novos exemplares da espécie poderiam ser plantados no lugar dos que estão morrendo. Em alguns anos, se bem cuidados, estariam a recompor o antigo cenário, tão caro à nossa Cidade. Será que não vale a pena tentar?